REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS | ISSN: 2447-0244
v. 8, n. 2, mai.-ago. 2022
Missões

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NA COVID-19: A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA COMO METODOLOGIA

LA PRÁCTICA SUPERVISADA DE GEOGRAFÍA EN EL COVID-19: LA TRANSPOSICIÓN DIDÁCTICA COMO METODOLOGÍA

THE SUPERVISED INTERNSHIP IN GEOGRAPHY IN COVID-19: DIDACTIC TRANSPOSITION AS METHODOLOGY

Recebido em: 26/07/2022
Aceito em: 16/08/2022

Felipe César Augusto Silgueiro dos Santos[1]

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar o que foi realizado como metodologia durante o distanciamento social ocasionado pela pandemia de COVID-19 para a disciplina de Estágio Supervisionado IV, ministrada para a Turma 61 do curso de licenciatura em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP) Câmpus de Presidente Prudente/SP. Como alternativa utilizada para a realização das atividades disciplinares, intentamos usar da proposta da transposição didática, que possibilitou criar ferramentas que pudessem contribuir com o ensino-aprendizagem de alunas e alunos, visando a possibilidade de adaptação delas e deles com as realidades que existirão nas escolas onde lecionarão, sendo a principal a do percurso pedagógico. Realizamos essa atividade em conjunto com a disciplina de Projeto Interdisciplinar II (PID II) que permitiu que os grupos criados pudessem debater os temas apresentados e, em Estágio Supervisionado IV, fossem debatidos como seriam realizadas as modificações didáticas, visando a construção dos trabalhos finais. Com as apresentações finais, foi possível identificar que a transposição didática funcionou como elemento fundamental para a compreensão da realidade pandêmica e de como podemos repensar as atividades didáticas em sala de aula, visando a qualidade do ensino e buscando alternativas que possam qualificar o aprendizado final.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Geografia; Metodologia; Transposição Didática.

Resumen: El presente trabajo tiene como objetivo presentar lo que se llevó a cabo como metodología durante la distancia social provocada por la pandemia de COVID-19 para la disciplina Pasantía Supervisada IV, impartida a la Clase 61 de la carrera de Geografía de la Facultad de Ciencias y Tecnología - Paulista Universidad del Estado (FCT/UNESP) Campus Presidente Prudente/SP. Como alternativa utilizada para la realización de actividades disciplinares, pretendemos utilizar la propuesta de transposición didáctica, que posibilitó la creación de herramientas que pudieran contribuir a la enseñanza y aprendizaje de los estudiantes, visando la posibilidad de adecuarlos y adaptarlos a las realidades. que existirá en las escuelas donde se enseñará, siendo la principal la vía pedagógica. Realizamos esta actividad junto con la disciplina Proyecto Interdisciplinario II (PID II), que permitió a los grupos creados discutir los temas presentados y, en la Práctica Supervisada IV, discutir cómo se llevarían a cabo los cambios didácticos, visando la construcción de las obras finales. Con las presentaciones finales, fue posible identificar que la transposición didáctica funcionó como un elemento fundamental para comprender la realidad de la pandemia y cómo podemos repensar las actividades didácticas en el aula, visando la calidad de la enseñanza y buscando alternativas que puedan calificar el aprendizaje final.

Palabras-chaves: Pasantía supervisada; Geografía; Metodología; Transposición Didáctica

[1] Professor Substituto na disciplina “Estágio Supervisionado III e IV” no curso de Licenciatura em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista, campus de Presidente Prudente/SP. Pós-Graduando em nível de doutorado no curso de Pós-graduação em Geografia (PPGG/FCT – UNESP) pela mesma instituição. E-mail: felipe.cesar@unesp.br

Abstract: The present work aims to present what was carried out as a methodology during the social distance caused by the COVID-19 pandemic for the Supervised Internship IV discipline, taught to Class 61 of the degree course in Geography of the Faculty of Sciences and Technology - Paulista State University (FCT/UNESP) Presidente Prudente/SP Campus. As an alternative used to carry out disciplinary activities, we intend to use the proposal of didactic transposition, which made it possible to create tools that could contribute to the teaching and learning of students, aiming at the possibility of adapting them and them to the realities that will exist in schools. where they will teach, the main one being the pedagogical path. We carried out this activity together with the Interdisciplinary Project II (PID II) discipline, which allowed the created groups to discuss the themes presented and, in Supervised Internship IV, to discuss how the didactic changes would be carried out, aiming at the construction of the final works. With the final presentations, it was possible to identify that the didactic transposition worked as a fundamental element for understanding the pandemic reality and how we can rethink didactic activities in the classroom, aiming at the quality of teaching and seeking alternatives that can qualify the final learning.

Keyword: Supervised internship; Geography; Methodology; Didactic Transposition

INTRODUÇÃO

Muitos desafios se estabelecem quando se observa o processo de formação profissional voltado para os cursos universitários focados na licenciatura. Formar professoras e professores é uma tarefa complexa frente a um momento onde a educação nacional passa por uma variedade de transformações e modificações oriundas de debates verticalizados referente aos componentes curriculares e a documentos que possam basear o debate educacional.

Disciplinas de caráter didático educacional, como o estágio supervisionado, contribuem significativamente para esse tipo de processo, principalmente quando se reflete sobre a necessidade de dialogar com as temáticas voltadas à formação docente, como as novas tecnologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, novos debates relacionados a temas contemporâneos, dentre outras frentes analíticas.

Essa situação se compõe em um duplo desafio para o docente que se propõe a ministrar a disciplina de estágio supervisionado como para as alunas e alunos que participam dela. Algo que não deve ser encarado de forma controversa, mas sim como uma oportunidade de experenciar e vivenciar momentos, conforme Vessentini (2008, p. 25) destaca ao afirmar que: “Por isso, educar para a liberdade não é apenas educar os outros, mas também a si mesmo, de forma permanente, aprendendo ao mesmo tempo que se ensina (ou melhor, que se leva os aluno a aprender)”.

O papel do docente do ensino superior neste momento se configura com uma possibilidade frente as interações existentes entre os alunos, principalmente os que se disponibilizam em compreender e aprender sempre de forma a contribuir com o andamento da disciplina realizada (PONTUSCHKA, PAGANELLI, e CACETE, 2007).

Com isso, é preciso construir uma disciplina em conjunto com os alunos que a cursam, principalmente utilizando do conhecimento docente e da experiência adquirida, que possibilita se aproximar e projetar situações que demandem mais esforço de um lado do que de outro, o que não se configura como um obstáculo, mas um desafio.

Desafios que se constroem diante de situações como a observadas pela pandemia da COVID-19, que modificou intensamente a forma como nos relacionamos, principalmente nas escolas e universidades. Deste modo, foi preciso estabelecer alternativas de transformação e modificação do ensino acadêmico para a realidade escolar que era experienciada por conta do distanciamento social.

Pelo exposto, o presente trabalho se estrutura de forma a estabelecer um arcabouço analítico que contribua para as reflexões adotadas e que demonstre uma experiência realizada com licenciandas e licenciandos da Turma 61 do curso de licenciatura em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP) Câmpus de Presidente Prudente/SP.

A princípio traremos uma reflexão referente a metodologia e procedimentos metodológicos pensados e utilizados na confecção dos materiais teóricos e práticos das alunas e alunos da disciplina, com o intuito de refletirmos com relação ao que foi elencado como fatores condicionantes e potencializadores dos materiais produzidos. Buscaremos também trabalhar com a temática da transposição didática e de sua importância enquanto metodologia utilizada como norteador dos trabalhos.

Apresentaremos um pouco do que foi a estrutura teórica das aulas que antecederam a apresentação das atividades finais, com o objetivo de demonstrar como ocorreu o estabelecimento das análises teóricas a partir da participação de professoras e professores convidados, que por meio de seus relatos de experiência, trouxeram contribuições com relação ao estabelecimento de algumas temáticas e suas principais questões.

Debateremos os resultados apresentados de forma a estabelecer frentes de análise a partir dos materiais que foram demonstrados, tanto no conteúdo teórico em que se configurou, como nas atividades e análises práticas, que visavam também dialogar com o que foi debatido nas aulas teóricas.

Por fim, pretendemos apresentar considerações finais de forma encerrar a proposta apresentada, mas não a necessidade de debatê-la, principalmente por conta da experiência vivida na disciplina de estágio supervisionado para um curso de licenciatura, que possui sua

importância por conta das possibilidades que representam, principalmente em um contexto emergencial, como foi o da pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA

O desenvolvimento da formação acadêmica da estudante e do estudante de um curso de licenciatura, seja a área que a compor, é uma das tarefas mais construtivas e produtivas do seu processo de estabelecimento enquanto construção de sua profissionalização docente.

A importância que disciplinas voltadas para o ensino e aprendizagem possuem no componente universitário delas e deles deve ser observado com cuidado pelo docente responsável e pelos próprios participantes do componente curricular, visando sempre otimizar seu aprendizado e o vislumbre da importância de sua atuação profissional futura.

Disciplinas como, a do estágio supervisionado, são pensadas sempre visando a importância da formação docente que aquela aluna ou aquele aluno terão diante da convivência com o cotidiano escolar. É muito mais que "aprender a dar aula", até porque algo deste tipo não se aprende em uma matéria universitária, mas é sim, captar todas as interfaces possíveis que os guiarão em sua trajetória docente (CACETE, 2015).

Ao proporcionar essa proximidade com a escola e a sala de aula, os alunos se permitem experenciar uma nova realidade: pensar na aula. A aula não é um objeto que se constrói de um dia para o outro, mas sim um componente estrutural vivenciado e experenciado pelo docente no ato de suas trocas de pensamento, em que sua função é sim produzir conhecimento, mas instigar também o aluno ao pensamento próprio (NETO, 2001).

Tal tarefa essa que se constitui praticamente numa missão, principalmente quando se necessita pensar em todo o arcabouço do pensamento geográfico, conforme Marcelino e Volpato (2021) discutem, quando se reflete na importância de articular o que se trabalha com o material disponível, principalmente em momentos de disseminação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Com tudo isso, é preciso pensar em mecanismos possíveis para se aproximar das realidades do cotidiano escolar e compreender como atuar perante situações que demandem um esforço acadêmico das licenciandas e dos licenciandos. Entretanto, questões surgem no desenvolvimento de tal atividade: como pensar as realidades escolares e a universitária de forma a não ampliar um abismo educacional já existente? Como reconhecer estruturas de gestão que condicionam e interferem na formação de crianças e jovens? Como me preparar adequadamente

para ser membro de um corpo docente que difere de algumas questões que aprendi na universidade?

Essas e outras dúvidas surgem no decorrer da disciplina de estágio supervisionado, o que é algo comum e devidamente respeitado, por fazer estimular a construção de ideias e de possibilidades.

Tanto para nós docentes quanto para as alunas e alunos a construção da disciplina e das atividades voltadas à ela são enormes desafios, pois, ambos os lados aprendem com novas realidades e cotidianos vivenciados nas escolas, em que as relações se reestabelecem de forma a construir outras dinâmicas, que não ajudam somente os alunos, mas o docente responsável pela disciplina de estágio supervisionado (MALYZ, 2007).

Entretanto, e quando as realidades no mundo da educação são extremamente modificadas por conta da necessidade de distanciamento social ocasionada por um vírus, como é o caso da COVID-19? Como experienciar a escola sendo que ela deve ser fechada por conta dos inúmeros casos de transmissão do vírus, demandando cuidados e percebendo situações de grande contaminação?

Muitas questões emergem diante de uma situação como a indicada, suscitando um esforço de ambos os lados, alunos e docente, com meios de pensar mecanismos possíveis de interação que ao menos amenize os impactos ocasionados por conta dessa repentina e inesperada necessidade de se preservar frente a expansão do vírus.

Macêdo e Moreira (2020) ao analisarem a experiência de um escola municipal de Fortaleza/CE destacam como pensar a inserção de novos mecanismos e metodologias, principalmente as ativas, onde é fundamental compreender como dinâmicas ocorrentes pelo meio virtual podem ainda ser representativas para a formação não só daqueles alunos, para como o dos docentes que elaboram e participam deste processo de aprendizagem.

Além disso, é preciso dialogar com as realidades existentes da escola e dos alunos que ali estão, para que seja mitigada qualquer situação que traga mais distanciamento no que se refere a aprendizagem e para a formação docente dos estagiários. É preciso usar com consciência e responsabilidade os meios digitais, redes sociais e materiais digitais que possibilitem o avanço neste momento de adaptação para o ensino remoto emergencial, tarefa essa que para eles se configura como um desafio e uma missão (SILVA, 2020).

Muitas metodologias podem ser pensadas para compensar as debilidades apresentadas em momentos com o apresentado pela pandemia da COVID-19. Em períodos que a formação

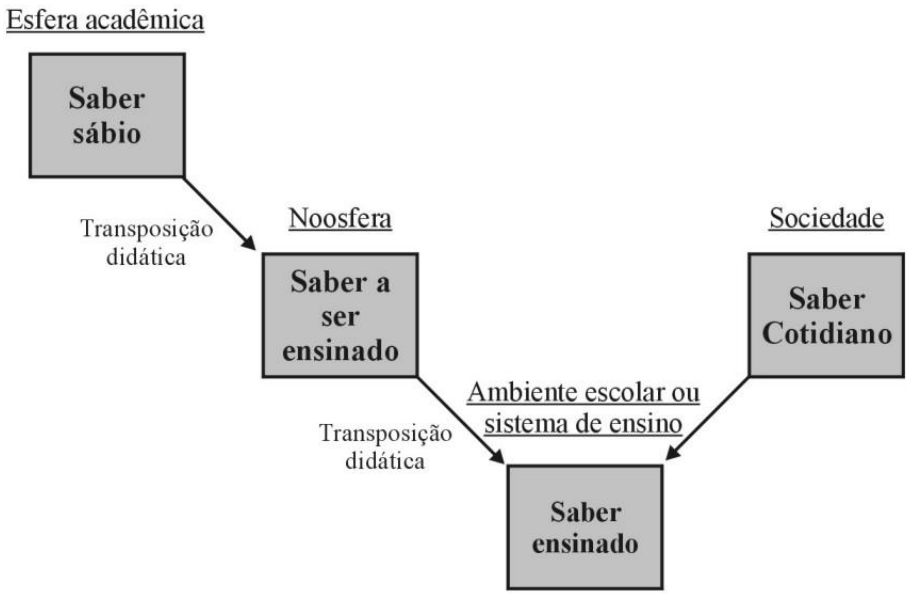
educacional e docente demanda adaptações frente as possibilidades, metodologias ativas ou não significam aproximar-se das realidades dos alunos em todas as esferas, básico, fundamental, médio e superior (MINERVINO e SALVANO, 2019) algo que a transposição didática possibilita por justamente estabelecer essa relação "ensinar e ensinado".

Formulada por Michel Verret em 1975 e rediscutida por Yves Chevallard em 1985, a transposição didática se constitui em processo de passagem do conhecimento científico, aquele aprendido pelos livros e pelas aulas na universidade, para um aprendizado mais ensinado, destinado a educar e formar perante as invariabilidades existentes no decorrer dos estudos, principalmente aqueles voltados a formação profissional (POLIDORO e STIGAR, 2000).

Essa proposta se estabeleceu quando Chevallard observou a dificuldade apresentada por alguns dos seus alunos na construção de modelos matemáticos e na aplicação destes para jovens do ensino básico. O autor observou que, a partir do estabelecimento a construção de estruturas de pensamento (noosfera) era possível articular o entendimento de que a transposição didática possibilita dialogar com o conteúdo aprendido para o que será transmitido, ou seja, viabiliza um processo e uma estrutura de entendimento (MATOS FILHO et al., 2008).

A imagem 1 apresenta o organograma esquemático do pensamento estabelecido por Chevallard com relação a sua proposta de transposição didática:

IMAGEM 1 – ORGANOGRAMA DA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA POR CHEVALLARD (1987)



Fonte: Boligian e Almeida, 2013.

A ideia da transposição é dialogar com todas as interfaces de aprendizado em que o conhecimento possa se apropriar, pautada na necessidade de estabelecer uma proximidade com o conteúdo aprendido e ensinado.

Ela surge como alternativa em situações como a observadas durante o período mais crítico da pandemia de COVID-19, já que permite utilizar saberes transmitidos pelos manuais referentes aos estudos de formação, como a preocupação com o estágio supervisionado, e possibilita a aluna e ao aluno que se aproprie deste, refletindo e criando outras construções, que o moldarão também na formação de sua atividade profissional docente.

Em situações como a observada pelo momento mais crítico da pandemia da COVID o distanciamento social com a escola surgiu como um entrave para a formação dessas alunas e desses alunos, já que a ausência da e na escola não traz a vivência que poderia contribuir com o constante processo de evolução na formação de professor.

Para isso, é preciso pensar alternativas, como o uso de metodologias como a da transposição didática e sua versatilidade em lidar com o aprendizado adquirido nos livros para um modelo de ensino mais próximo a realidade momentânea de crianças e jovens, contribuindo significativamente também para a formação docente das licenciandas e licenciandos participantes da disciplina de estágio supervisionado.

Como procedimento metodológico buscamos utilizar das aulas remotas para apresentar temas e debater conceitos que estavam diretamente ligados as perspectivas adotadas com relação a observar o processo de formação da proposta de transposição didática. Ela foi construída em conjunto com a disciplina de Projeto Interdisciplinar II (PID II) ministrada pelo Prof. Dr. Nécio Turra Neto (FCT/UNESP) que ficou responsável pelo debate dos temas e na distribuição dos grupos dentro dos mesmos.

Além disso, nos valemos da construção de um documento denominado de “percurso pedagógico”, que se consistia em um roteiro das atividades realizadas durante a produção da transposição didática pelo tema escolhido pelos grupos, o que contribuiu para a compreensão e o desenvolvimento do raciocínio utilizado pelas alunas e alunos para pensar a apresentação dos temas.

DESENVOLVIMENTO

As aulas da disciplina de Estágio Supervisionado IV estiveram baseadas na construção teórica da atividade elencada como objeto de avaliação da disciplina. Por ser uma disciplina

voltada a formação docente de alunas e alunos que a realizavam, intentamos estabelecer diálogos virtuais baseados em temáticas que possibilitassem e estimulassem a participação e o aprendizado da turma.

Além disso, tivemos por intenção também realizar debates com a turma no intuito de trazer um pouco da dinâmica docente em sala de aula, mediante o relato e a experiência de docentes convidados. Tal prática visa também tentar uma aproximação com outras vivências escolares de docentes que frequentaram o curso de atuação da disciplina ministrada, buscando estabelecer elos de contato.

Iniciamos por um debate voltado a educação em si, baseado na experiência de docentes convidadas (Profa. Ms. Regina Penatti, Profa. Ms. Franciele Valadão e Profa. Ms. Renata Prates) que estiveram determinadas em fomentar uma discussão referente a situação educacional e as transformações que ocorrem na escola, principalmente em momentos de modificação das bases de ensino e dos currículos educacionais.

Posteriormente, contamos com a participação da Profa. Ms. Analine Maria Martins Parente que buscou debater a questão da produção de conteúdo voltados a ministração de aulas. A ideia é que se fosse debatido como pensar a construção de um plano e de uma aula pautado em temáticas que constarão na BNCC e que podem apresentar pouca afinidade para com as alunas e alunos, assim como estabelecer um contato inicial com a produção de conteúdo para quem ainda não o tinha realizado.

Visando também trazer perspectivas de docentes atuantes na rede privada de ensino, convidamos o Prof. Dr. Guilherme Marini Perpetua e a Profa. Ms. Letícia Aparecida Dias Carli, que relataram um pouco de como é a experiência docente nas escolas particulares em que atuam, mostrando dinâmicas e realidades que não se diferem muito das vividas nas escolas públicas, como a questão de abordar temas considerados polêmicos e a interação gestão escolar e docente, que apresenta tensões tão ou mais fortes.

A participação da Profa. Dra. Arlete Maria Meneguette (FCT/UNESP) com sua fala sobre as metodologias ativas e as trilhas de aprendizagem contribuiu para que a turma se apropriasse de novas dinâmicas e de possibilidades de construção a partir de outras metodologias, como as ativas, que se concentram na atividade do aluno enquanto ser pensante e dinâmico, que estabelece suas relações a partir do aprendizado direcionado a ele, e não somente ao conteúdo que lhe é transmitido (PEREIRA, 2012).

Por fim, o debate referente a educação inclusiva, ministrado e coordenado pela Profa. Ms. Mônica Siqueira buscou atender as demandas apresentadas pela turma para com esta temática, que se torna cada vez mais presente na realidade escolar e que demanda cuidados com a forma como será abordado pelos futuros docentes.

Pelo exposto, encerrou-se um período de construção teórica e de debates dos temas que seriam elencados pelas alunas e pelos alunos participantes da disciplina de "Estágio Supervisionado IV" no curso de licenciatura em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista (FCT/UNESP) Câmpus de Presidente Prudente/SP.

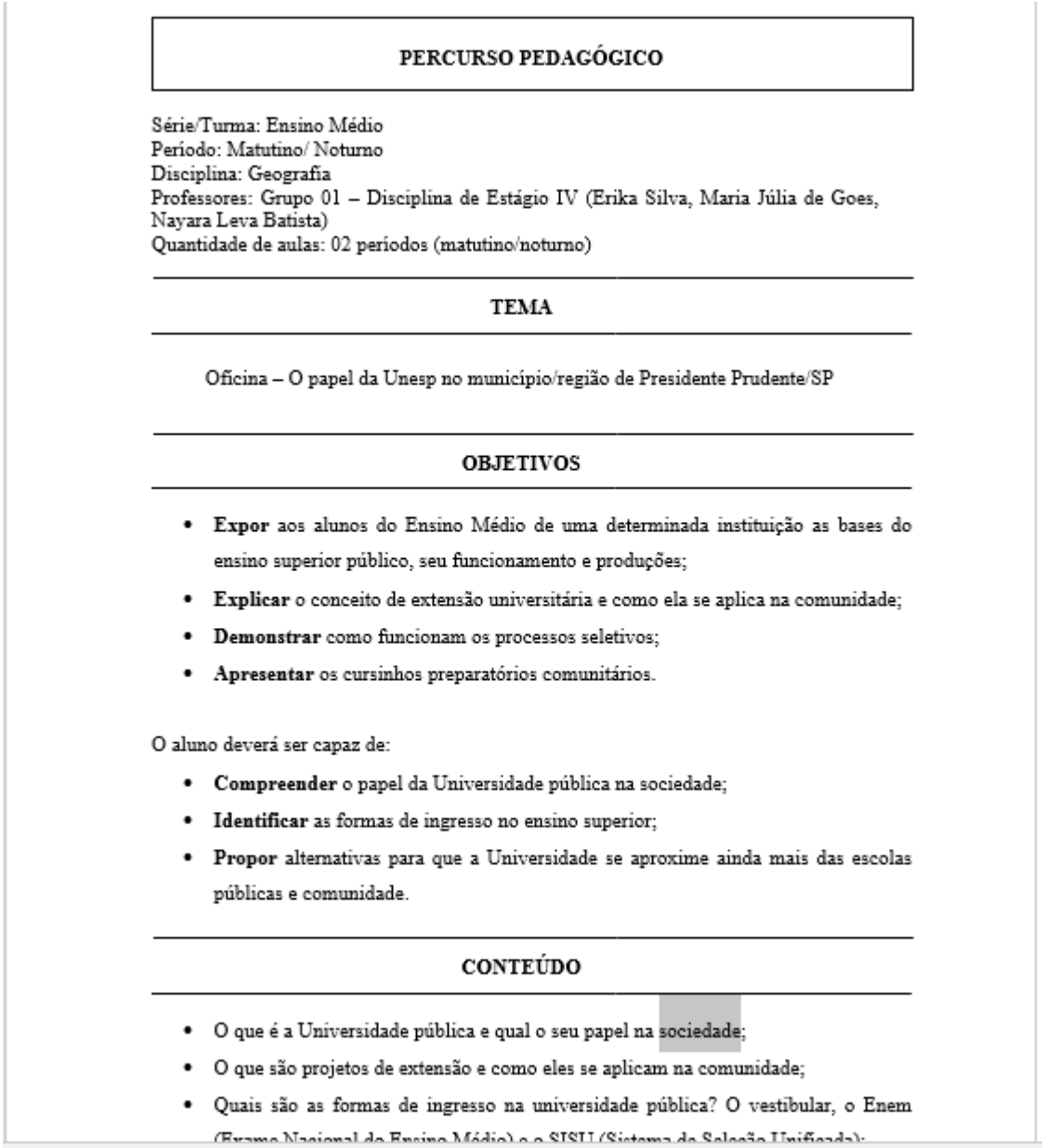
Com isso, cremos que os grupos estariam aptos para debater os temas elencados na disciplina de PID II a partir das exposições e leituras realizadas, que buscaram contribuir para que pudesse ser ampliada o arcabouço de ideias e referências dos grupos. Ainda tivemos encontros que sistematizaram as propostas avaliativas e suas competências, para que todas e todos pudessem se organizar e realizar as produções solicitadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após um período de construção coletiva das temáticas e na oferta de debates que contribuíssem com a elaboração das atividades finais, ficou estabelecido que haveriam as apresentações finais das atividades baseadas na proposta metodológica apresentada.

A priori, foi solicitado que cada grupo entregasse o "percurso pedagógico" que serviu de base para a elaboração das apresentações finais. A partir deste documento, foi possível identificar como os grupos estruturaram suas ideias e refletiram sobre os temas abordados, visando a produção dos conteúdos finais:

IMAGEM 2 – EXEMPLO DE PERCURSO PEDAGÓGICO ENTREGUE PELO GRUPO 01 (2022)



PERCURSO PEDAGÓGICO

Série/Turma: Ensino Médio
Período: Matutino/ Noturno
Disciplina: Geografia
Professores: Grupo 01 – Disciplina de Estágio IV (Erika Silva, Maria Júlia de Goes, Nayara Leva Batista)
Quantidade de aulas: 02 períodos (matutino/noturno)

TEMA

Oficina – O papel da Unesp no município/região de Presidente Prudente/SP

OBJETIVOS

- **Expor** aos alunos do Ensino Médio de uma determinada instituição as bases do ensino superior público, seu funcionamento e produções;
- **Explicar** o conceito de extensão universitária e como ela se aplica na comunidade;
- **Demonstrar** como funcionam os processos seletivos;
- **Apresentar** os cursinhos preparatórios comunitários.

O aluno deverá ser capaz de:

- **Compreender** o papel da Universidade pública na sociedade;
- **Identificar** as formas de ingresso no ensino superior;
- **Propor** alternativas para que a Universidade se aproxime ainda mais das escolas públicas e comunidade.

CONTEÚDO

- O que é a Universidade pública e qual o seu papel na sociedade;
- O que são projetos de extensão e como eles se aplicam na comunidade;
- Quais são as formas de ingresso na universidade pública? O vestibular, o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) e o SISU (Sistema de Seleção Unificada);

Fonte: Acervo do autor, 2022.

Tendo o "percurso pedagógico" como guia para a construção da proposta de transposição didática, as apresentações finais ocorreram de forma virtual, ainda respeitando o isolamento social indicado para aquele momento da pandemia de COVID-19, em que seriam avaliados e sugestões apontadas, para que as mesmas não ficassem restritas somente ao âmbito acadêmico e pudessem ter uma contribuição além da disciplina.

Com o material apresentado pelos grupos foi possível identificar que a transposição didática funcionou como elemento fundamental para a compreensão da realidade pandêmica e de como podemos repensar as atividades didáticas em sala de aula, visando a qualidade do ensino e buscando alternativas que possam qualificar o aprendizado final.

Os temas elencados pelas turmas do matutino e do noturno apresentaram uma pluralidade, mas se ambientaram em debater pontos como a questão da universidade e do ensino na pandemia, regras com relação ao uso da *Internet*, principalmente por conta do sistema remoto adotado para a educação, como as juventudes estão se relacionando com o aumento expressivo do uso das redes sociais (*Facebook, Instagram, Twitter, Tik Tok* e etc.), o ensino de Geografia a partir das tecnologias, o papel da universidade na dinâmica urbana da cidade em que está localizada e etc.

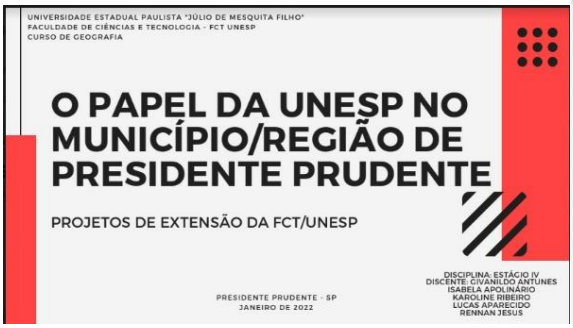
Os quadros 1 e 2 apresentam os temas que foram abordados nas atividades finais que foram avaliadas na disciplina de "Estágio Supervisionado IV":

QUADRO 1 – TEMAS ABORDADOS PELA TURMA DO MATUTINO EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV EM GEOGRAFIA (2022)



Fonte: Acervo do autor, 2022.

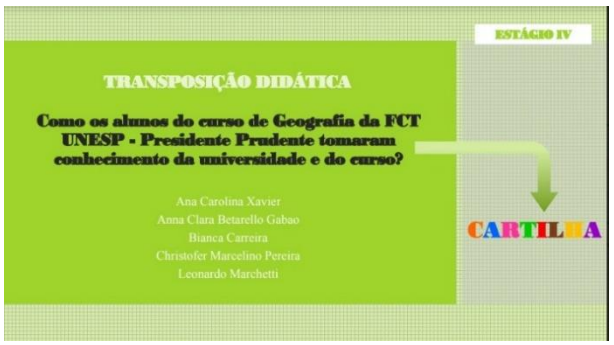
QUADRO 2 - TEMAS ABORDADOS PELA TURMA DO NOTURNO EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV EM GEOGRAFIA (2022)











Fonte: Acervo do autor, 2022.

A variedade de temas apresentados com possibilidades de debates em sala de aula contribuiu para o entendimento de que os grupos cumpriram as tarefas solicitadas de forma satisfatória e que o objetivo principal da disciplina foi alcançado. Tais atividades também tiveram como perspectiva aproximar alunas e alunos da realidade docente, mesmo que isso tenha ocorrido em um momento de distanciamento social por conta da pandemia de COVID-19, o que não foi impeditivo para a produção de um material crítico e analítico que demonstrasse a preocupação discente e docente dos grupos.

Propostas como as apresentadas pelos grupos demonstram uma preocupação e uma inquietação dos futuros docentes com temáticas cada vez mais atuais, como o uso expressivo

da *Internet* para com a educação. Tal situação não representa um problema, já que os docentes, partindo desta e de outras indagações, estarão se pautando e se construindo enquanto profissionais da educação, que debaterão estes e outros temas dentro de suas atividades em sala de aula, estimulando outros alunos na construção de suas reflexões (SANTOS, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho traçado para a formação docente de licenciandas e licenciandos em cursos de graduação é longo e demanda uma atenção em todo o seu processo de construção, visando sempre o estímulo a profissionalização docente e sua participação ativa nas dinâmicas escolares.

Para a Geografia, a tarefa não é simples principalmente pela pluralidade que a disciplina possui em debater temas voltados a atualidade, mesmo que ocorram muitas transformações no decorrer desta aprendizagem, o que demanda esforço das alunas e dos alunos em sempre buscar se aprimorar, ainda mais em um tema com o do ensino em Geografia (VESENTINI, 2008).

Disciplinas como a de estágio supervisionado funcionam como mecanismos para atender e suprir essas demandas que são apresentadas com relação ao ensino de Geografia, pela oportunidade de experenciar novas realidades nas escolas a partir da atuação docente da estagiária e do estagiário, que se lançarão as atividades em sala de aula para construir sua personalidade docente.

Entretanto situações como a pandemia da COVID-19 nos suscitou, enquanto docente responsável por uma disciplina como esta, a necessidade de repensar o processo de formação de licenciandas e licenciandos, que estavam sendo preparados, durante toda a sua graduação acadêmica, para ministrar aulas em salas de aula e que tiveram suas intenções barradas por conta do momento pandêmico.

Foi preciso que passássemos por um processo de reinvenção, algo que a atividade de lecionar permite amplamente, por conta da pluralidade de atividades e de ideias que cabem em uma aula, seja da disciplina que for, guiadas pelo estímulo e interesse do docente responsável, que pode guiar-se pelo que os alunos transmite, com as ideias, dinâmicas e vontades (NETO, 2001).

Deste modo nos utilizamos da transposição didática, metodologia que permite dialogar com os temas de forma a fazer com que a aluna e o aluno possam conversar e observar o tema

de acordo com a sua formação, focando principalmente em atualizar aquele tema para que ele se tornasse atrativo para que estava aprendendo.

Tal recurso permite que as possibilidades de atividades possam ser ilimitadas no quesito formação docente, intenção essa que tivemos ao utilizá-la, com o intuito que possam ser utilizados não só pelas alunas e alunos, assim como para os demais docentes.

A construção para a produção desses materiais esteve voltada na troca de experiências docentes a partir dos relatos das convidadas e dos convidados, que se manifestaram de forma a apresentar suas realidades com um olhar docente, algo sempre em construção e em constante renovação, frente as intensas trocas realizadas na contemporaneidade.

Por tudo exposto, os trabalhos finais evidenciaram questões, inquietações, preocupações e reflexos das futuras e futuros docentes, que estarão comprometidos com a sua formação profissional e educacional de seus próprios alunos, estimulados pela dinâmica proporcionada pela atividade apresentada, mesmo que tenha sido realizada de forma remota e com todas as limitações que tal modelo possui.

Os trabalhos finais apresentados na disciplina de "Estágio Supervisionado IV" ministrada para a Turma 61 da Geografia da FCT/UNESP Câmpus de Presidente Prudente/SP podem ser conferidas no site criado para a divulgação dos trabalhos: https://sites.google.com/view/geoestagio2021

REFERÊNCIAS

BOLIGIAN, Levon, ALMEIDA, Rosângela Doin de. A transposição didática do conceito de território no ensino de Geografia. In: GERARDI, Lúcia Helena de Oliveira (org.) **Ambientes**: Estudos de Geografia. Rio Claro: Associação de Geografia Teorética (AGETEO), 2003, p. 235 – 248.

CACETE, Núbia Hanglei. Formação do professor de Geografia: Sobre práticas de ensino e estágio supervisionado. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral/CE, v. 17, n. 2, p. 3-11, 2015.

LEITE, Miriam Soares; CANDAU, Vera Maria Ferrão. Yves Chevallard e o conceito de transposição didática. In:_____. **Contribuições de Basil Bernstein e Yves Chevallard para a discussão do conhecimento escolar**. Rio de Janeiro, 2004. 116 p. (Dissertação de Mestrado). Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. p. 45 – 73.

MACÊDO, Rebeka Carvalho, MOREIRA, Kaline da Silva. Ensino de Geografia em tempos de pandemia: Vivências na escola municipal Professor Américo Barreira, Fortaleza/CE. **Revista Verde Grande – Geografia e Interdisciplinaridade**, Montes Claros/MG, v. 2, n. 2, p. 70 – 89, 2020.

MALYZ, Sandra. Estágio em parceria universidade-educação básica. In: PASSINI, Elsa Yasuko et. al. (org.). **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007, p. 16 – 25.

MARCELINO, Andréa Rabelo; VOLPATO, Gildo. Formação do professor de geografia: um olhar para o pensamento geográfico. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 79, p. 87-103, 2021

MATOS FILHO Maurício A. Saraiva de et al. A Transposição Didática em Chevallard: As Deformações/Transformações sofridas pelo conceito de função da sala de aula. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8., 2008, Curitiba/PR, **Anais...** Curitiba/PR: PUC/PR, 2008, p. 1191 – 1201.

MINERVINO, Maria das Lágrimas Leite, SILVANO, Geanne Estevam. Metodologias ativas no ensino de Geografia na educação básica. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza/CE, **Anais...** Fortaleza/CE: Editora Realize, 2019, p. 1 – 12.

NETO, Manoel Fernandes de Sousa. A aula. **Geografares**, Vitória, n. 2, p. 115 – 120, 2001.

PEREIRA, Rodrigo. Método ativo: Técnicas de problematização da realidade aplicada à educação básica e ao ensino superior. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL. EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 6., 2012, São Cristóvão/SE. **Anais...** Fortaleza/CE, 2012, p. 1 – 15.

POLIDORO, Lurdes de Fátima; STIGAR, Robson. A transposição didática: A passagem do saber científico para o saber escolar. **Ciberteologia:** Revista de Teologia e Cultura, n. 27, p. 1 – 7, 2000.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib, PAGANELLI, Tomoko Iyda, CACETE, Núbia Hanglei. A formação docente e o ensino de Geografia. In:_____. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007, p. 87 – 104.

SANTOS, Milton. O Dinheiro e o Território. **GEOgraphia**, n. 1, v. 1, 7-13, 2009.

SILVA, Paulo Henrique Barbosa. A inserção das metodologias ativas e utilização das TDICS como promoção da autonomia discente nas aulas de Geografia. **Brazilian Journal Development**, v. 6, n. 3, p. 9810 – 9821, 2020.

VESENTINI, José William. Educação e ensino de Geografia. In: CARLOS, A. F. A. (org.) **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008, p. 14 – 33.